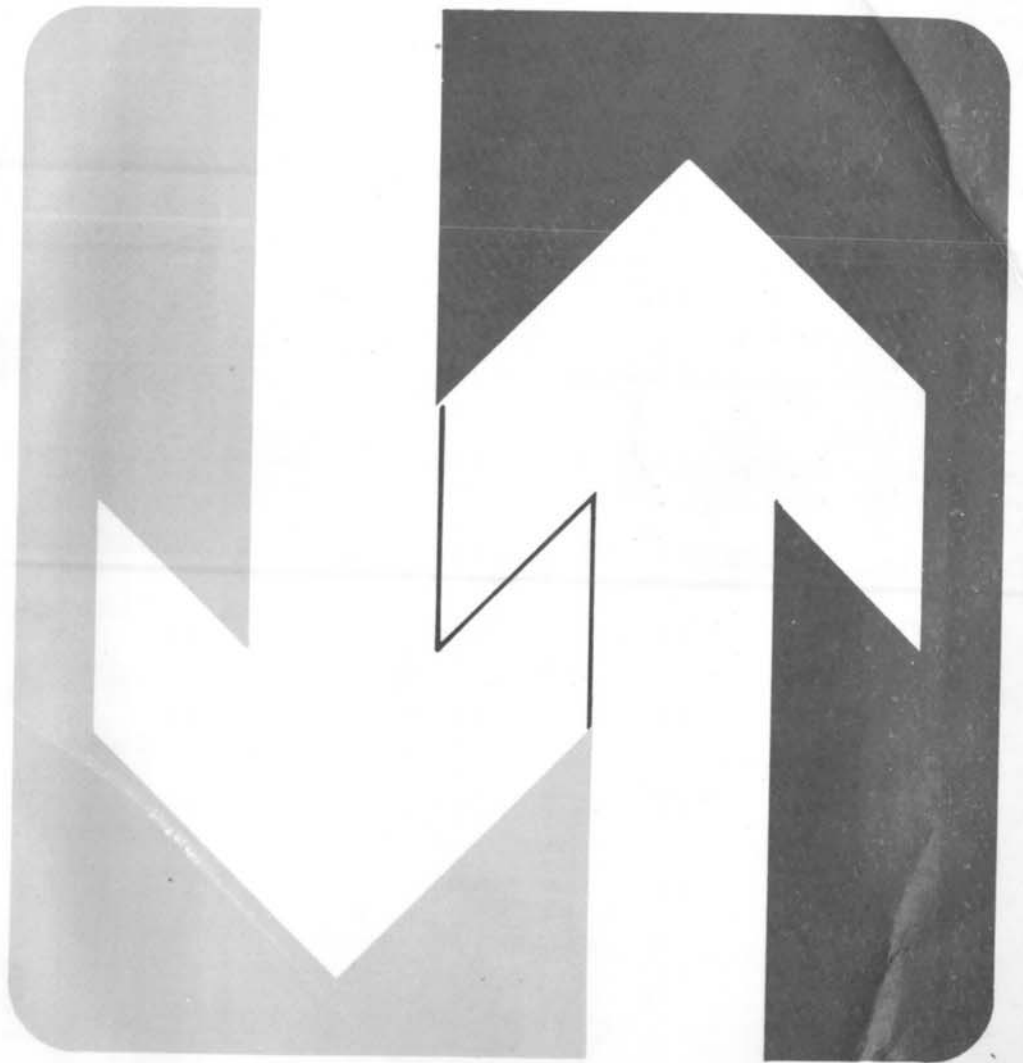


ANAIIS



3º CONGRESSO
BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA
ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

02

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÕES FEITAS EM VÁRIOS PAÍSES EUROPEUS, SOBRE TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE LIVROS E DOCUMENTOS

Ursula Katzenstein

Espanha

O castelo do rei Felipe II, SAN LORENZO D'EL ESCORIAL, foi construído em 1563/84. Apresenta-se majestoso e sombrio e o rei lá viveu enclausurado como um monge. O lugar onde ele assistia ao serviço religioso na capela é indicado ainda hoje ao visitante. Uma escada com degraus enormes numa parte do castelo, conduz à Real Biblioteca d'El Escorial. Foi construída por Herrera, arquiteto do rei, e foi a primeira biblioteca na qual os livros ficavam em pé sobre as estantes, e não deitados, como havia sido costume até aquela época. Até hoje, os livros permanecem na sua posição original, isto é, com os cortes de frente à vista do visitante. Os títulos são escritos sobre esses cortes, que são dourados. A decoração das obras é interessante do ponto de vista da história da encadernação, predominando o estilo mudejar.

Itália

A BIBLIOTECA MEDICEO LAURENZIANA, em Florença, foi desenhada por Michelangelo e até a escada interna é uma obra de arte.

Na BIBLIOTECA NACIONAL continua o trabalho de recuperação do material danificado durante a grande enchente de 1966. Os especialistas calculam que precisarão de mais 15 anos para terminá-lo. Uma parte dos jornais e documentos são limpos de lama e terra em tanques, mediante lavagem com água morna e escova. Instalações em grandes recintos estão reservadas para a secagem. Gravuras e impressos são clareados e desacidificados com líquidos químicos. Num recinto enorme, as folhas de livros e documentos são consertadas, substituindo-se os pedaços falhos. Os métodos usados são conservadores.

Um tipo de encadernação chamado "encadernação flexível de pergaminho" (limp vellum binding), destaca-se sobremaneira pela técnica com que era feito. Foi usado para encadernação de documentos em arquivos, principalmente nos séculos XV a XVIII, e consiste no uso do pergaminho em si, sem aplicação de papelão ou madeira para forrar as capas e sem uso de cola. Os livros e documentos encadernados desta maneira quase não sofreram

danos pela enchente e os encadernadores italianos recomendam este tipo de encadernação simples e funcional para arquivos de hoje.

A Sra. Barbara Guiffrida Ruggeri escreveu um trabalho a respeito. Segundo ela, as técnicas usadas na Biblioteca Nacional de Florença, são, em princípio, as mesmas usadas no Instituto de Patologia do Livro em Roma.

Holanda

No RYKSARCHIEF de Utrecht – Arquivo Federal da Holanda – existe uma modalidade muito curiosa destas encadernações acima mencionadas. Datam do começo do século XVI e incluem documentos do País desde o século VII. Graças ao fato de terem sido encadernados desta maneira específica e assim conservados, a Holanda os possui ainda hoje, pois de outra forma teriam sido extraviados ou estragados. De modo bem prático, as estantes nas quais estão colocados os livros, se movem sobre trilhos. São abertas, sem portas nem vidros, portanto de fácil acesso.

Na BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA de Leiden existem livros da Indonésia, Etiópia e Ásia Menor, de cuja apresentação e formas ainda não foram publicadas ilustrações. Parece-nos que a forma de um códice da Etiópia pode ser considerada precursora da atual forma de códice.

Em OSTERHOUT, a freira beneditina Lucie M. Gimbrère, do Convento “Nossa Querida Senhora”, é quem faz restaurações de livros antigos. Trabalha sozinha, sem nenhuma ajudante e o mais notável no seu método é a fidelidade com que procura conservar as características das encadernações. Quando as pastas são de madeira e precisam ser substituídas, ela mesma serra a madeira. A tinta marron com que tingem os couros é feita de substâncias das quais ela própria não sabe os nomes, mas que são as mesmas que foram usadas na Idade Média. Costura os cabeceados procurando imitar exatamente o mesmo ponto com que foram costurados os cabeceados originais. Pessoalmente é uma criatura encantadora, que parece realizar na sua vida o conceito beneditino da devoção divina por meio de trabalho manual.

Na Holanda existe um papel de seda parecido com o japonês, mas feito de uma mistura de materiais artificiais; é muito resistente e o usamos para tiras de reforço e laminação de papel, com bons resultados.

França

No LOUVRE, em Paris, procuramos um alto-relevo assírio do século VIII A.C., que seria uma forma preliminar de códice, e do qual ficamos cientes através de um trabalho que lemos. Como a Seção estava em reforma, fomos levadas por escadas internas e porões escuros, que emanavam a

atmosfera histórica do castelo, até, finalmente, chegar ao local onde o alto-relevo estava guardado provisoriamente. A nosso ver dificilmente pode ser esclarecido se representa um díptico ou um códice.

Chamou nossa atenção um díptico de escrever, da mesma época do alto-relevo. É de madeira, mas ao invés de ser coberto de cera, na qual a escrita é riscada com um estilete, como foi costume em séculos posteriores, esse díptico do século VIII A.C. foi evidentemente usado para escrever com tinta. O acabamento das charneiras que juntam as duas tábuas de madeira e a beleza e perfeição da mecânica das mesmas, é impressionante. Trata-se de um tipo de cartas mencionadas na Bíblia e que foram usadas nas comunicações entre os reis. Quando foi escavado, continha umas letras em hebraico, mas no decorrer da restauração e limpeza essas letras se apagaram. Existem trabalhos sobre esse díptico, porém sem ilustrações do objeto em si.

Suíça

Na BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA de Basileia trabalha um especialista que fez um curso na Biblioteca do Estado da Baviera, em Munique. Ele, como todos os restauradores e encadernadores europeus, é obrigado a marcar na obra que restaura, o seu nome e a data em que foi feita a restauração e a anotar as modificações técnicas que fez, bem como características específicas das encadernações. É muito importante isto, pois características várias dão aos pesquisadores a possibilidade de localizar certos livros ou de chegar às mais variadas descobertas. A ciência que estuda este aspecto é chamada “pesquisa de encadernação” (Einbandforschung). Foi desenvolvida primeiramente no fim do século passado por cientistas ingleses. Depois destes, os mais importantes pesquisadores surgiram na Alemanha e na França. Em sua maioria são bibliotecários.

Áustria

Em Viena, na Seção de Papiro da BIBLIOTECA NACIONAL, estão sendo desenvolvidos, pesquisados e publicados trabalhos sobre métodos de restauração de papiro.

Uma encadernação egípcia do século VI D.C. chamou nossa atenção. Embora seu aspecto seja insignificante à primeira vista, por estar muito danificada, rasgada e escurecida, podia-se constatar que havia sido uma obra de arte. As pastas, ao invés de papelão, eram feitas de maculatura de papiro. O fundo da decoração era feito de tiras de uma pele parecida com pergaminho (Goldschlaegerhaut), mas que é obtida de intestino animal e usada no preparo manual de lâminas de ouro. As tiras de pele eram douradas com estas lâminas

e sobre elas estava costurado o marroquim vermelho da capa, com um desenho recortado, deixando entrever o fundo dourado. Algumas tiras douradas estavam trançadas com o marroquim vermelho. Em nossa opinião, o conjunto pode ser considerado o precursor de um tipo de decoração usado um milênio mais tarde na França. De volta ao Brasil, encomendamos a uma artista uma reconstituição daquela capa. O resultado é deslumbrante, fazendo surgir como por encanto, a obra de arte que havíamos visto em Viena.

Alemanha

Na BIBLIOTECA DO ESTADO DA BAVIERA, em Munique, os couros utilizados para restauração são tingidos conforme a cor dos originais. Para consertos de rasgões e substituição de papel, trabalha-se em cima de uma mesa de vidro, iluminada por baixo por uma fonte de luz. Um restaurador, Sr. Jaeckel, pesquisou as várias modalidades de costuras de cabeceados e chegou a mais ou menos 35 modalidades diferentes. Na Alemanha estão sendo desenvolvidos vários materiais para restauração, como por exemplo papel com pH 7-7,5, manualmente produzido. As máquinas se mostraram ineficientes para produção de melhor qualidade. O material usado é algodão e linho, parcialmente importado do Oriente. Trapos não se mostraram adequados, pois a sua composição química, devido aos modernos processos de produção de tecidos, não permite a fabricação de papel neutro.

Outro é um aparelho de restauração mecânica (Anfaserungsgerät) do qual existem várias modalidades. Ele foi desenvolvido em 1969 e funciona mediante sucção ou pressão numa suspensão de fibras que é projetada para dentro da falha do papel. Parece-nos que, se esse aparelho fosse usado na Biblioteca Nacional de Florença, poderia ser diminuído sensivelmente o tempo e o número de pessoas previstos para a recuperação do material danificado pela enchente de 1966.

Em geral, a falta de comunicação entre os países europeus a respeito dos métodos e técnicas aplicadas, é surpreendente. Assim, um inglês, amigo nosso, que faz encadernações artísticas, desenvolveu umas ferramentas elétricas para decoração de encadernações em substituição à tradicional lamparina, método antiquado. Ele não sabia que existe em Hamburgo uma fábrica, que produz, há dezenas de anos, uma espécie de carimbo aquecido por eletricidade.

Inglaterra

A “Sala da Escrita” (Room of writing) do MUSEU BRITÂNICO, em Londres, nos conduz ao ambiente de culturas que existiam nos primeiros

milênios da civilização humana conhecida e ao seu material de escrita. Este confronto com culturas antigas parece-nos dar a possibilidade de constatar interrelacionamentos, o que não conseguimos por meio de outras formas de estudo, como por exemplo a leitura.

No Laboratório do Museu, os métodos são conservadores. Obtivemos um relatório para uso interno dos métodos e das receitas usadas.

A obtenção da licença de leitura na BIBLIOTECA BRITÂNICA foi difícil, provavelmente devido a muitos atentados terroristas naquela época em Londres. A Biblioteca faz parte do prédio do Museu, e esta combinação se revela excepcionalmente feliz para a pesquisa, pois existe em muitos casos a possibilidade de se ver no Museu, os objetos sobre os quais se leu na Biblioteca.

Em geral na Inglaterra, está sendo feita muita pesquisa de material para restauração e encadernação. Os "Encadernadores desenhistas" (Designer bookbinders) publicam e renovam constantemente um livreto que indica os locais onde podem ser comprados os materiais. A verificação da acidez dos couros, fator determinante para a sua deterioração, era controlada por um teste chamado "Pira test" e os couros levavam um carimbo, indicando que haviam sido curtidos conforme as determinações e testados. Há uns cinco anos, compramos marroquim inglês com este carimbo. Um curtidor brasileiro provou porém, que não era tão resistente como deveria ser e que ao invés de ser alcalino ou neutro, era ácido. Na Inglaterra chegaram à mesma conclusão e abandonaram o teste.

Na Biblioteca BODLEY, em Oxford, entramos nas instalações subterrâneas. Em baixo da rua existem muitos quilômetros de túneis, onde está guardada a maior parte dos livros. Antes porém, de se ter o direito de consultá-los para pesquisa, é preciso pronunciar um juramento que se refere ao bom trato e honestidade para com os livros e cujo texto deve datar de muitos séculos atrás. A organização da Biblioteca é perfeita, fazendo com que os livros solicitados cheguem rapidamente. Existe muito material que poderia ser aproveitado, como material didático, na ilustração da História do Livro, mas que não é classificado como tal, tornando-se de difícil acesso.

Conclusão

É difícil chegar-se a uma opinião geral sobre métodos comuns usados nos países europeus. O esforço feito para a conservação do patrimônio cultural é considerável em todas as Bibliotecas que visitamos, mas em certos casos parece inexistir qualquer comunicação a respeito de técnicas e métodos usados.

Há uma Entidade Internacional dos Restauradores de Arquivos, Bibliotecas e Gráficos, IADA, à qual pertencem os países escandinavos, Polônia e Hungria, que divulga as mais recentes pesquisas através de um periódico chamado "Maltechnik-Restauro" (técnica de pintura e restauração), publicado em alemão, com resumos em inglês.

Outros organismos são o "International Institute of Conservation of Historic and Artistic Works" e o Comité para Conservação do ICOM. Existem publicações especializadas na Alemanha, Itália, Inglaterra, Estados Unidos.

Em nossa opinião, seria desejável a criação de uma entidade internacional de projeção mundial, para divulgação dos resultados das pesquisas feitas nos vários países. Isto evitaria duplicidade de experiências já condenadas por países que fizeram as mesmas anteriormente. Aconteceu por exemplo, que uma instituição recomendou a uma Faculdade que cuida da preservação e catalogação de documentos históricos brasileiros inéditos, o uso de envelopes plásticos para guarda dos documentos, método condenado pela IADA, com base em experiências em museus. Adotado o uso dos envelopes, documentos insubstituíveis estariam condenados à destruição num futuro próximo.

Esperamos que estas observações possam contribuir construtivamente para um trabalho positivo em prol de nosso patrimônio cultural.

Vários fatos mencionados ontem pelo Sr. Cunha, Diretor do "New England Document Conservation Center", Massachussets, em sua conferência, parecem reforçar a necessidade da criação de um órgão internacional. Ele mencionou por exemplo, pesquisas feitas na Índia, onde se usa amônia para desacidificação, comentando que isto não ocasiona o "buffering". Podemos concluir portanto, que os métodos usados no Centro de Conservação de Nova Inglaterra são mais avançados, pois ocasionam o efeito desejado. Ele também mencionou "paper reforming machines", aparelhos de restauração mecânica que nós chamamos de "aparelhos de afibramento", ignorando se existe um termo específico em português. Disse que existe um modelo mais barato na Áustria, sem falar nas várias modalidades bem acessíveis encontradas na Alemanha. Será que com a pesquisa feita nos Estados Unidos sobre métodos usados em vários países, não ficaram cientes dos aparelhos alemães?

Outro exemplo seria o fato de que a Biblioteca Nacional de Florença não usa o processo de "freeze thaw vacuum drying", que preserva os documentos provisoriamente por congelamento, até a época em que for possível restaurá-los. Como aquele trabalho em Florença deve demorar 25 anos, como vimos, é provável que muitos documentos vão se estragar sem necessidade. Um organismo internacional ou uma publicação com contribuições de todos os centros de restauração do mundo, nos quais estão sendo feitas pesquisas, serviria para cobrir tais lacunas. Lancemos a semente.

Agradecimentos

Quero agradecer sinceramente a todos aqueles que me proporcionaram gentilmente a possibilidade de fazer estas pesquisas, permitindo o livre acesso a seus tesouros, aconselhando e esclarecendo a visitante ignorante com sua competência e sabedoria:

Rev. Padre Bibliotecário Braulio Justel, da Real Biblioteca de San Lorenzo d'El Escorial; Drs. P.F.J. Obbema e T.J. Witkam, da Biblioteca Universitaria de Leiden; Drs. M.P. v. Buytenen e Leeuwenberg, do Arquivo Federal de Utrecht; Zr. Lucie M. Gimbrère OSB, do Convento Beneditino "Nossa Querida Senhora" de Oosterhout; Mme. Caubet do Departamento de Antiguidades Orientais do Louvre; Dr. Hieronymus da Biblioteca Universitaria de Basileia; Dr. Helene Loebenstein e M. Fakkelman da Biblioteca Nacional da Austria; Dr. Helmuth Bansa da Biblioteca do Estado da Baviera; Howard Nixon, da Biblioteca da Westminster Abbey; Mirjam Foot, da Biblioteca Britânica; e Drs. Robert Shackleton e Paul Morgan, da Biblioteca Bodley em Oxford.

Agradeço também aos amigos e colegas Barbara Gufrida Ruggeri em Florença, Gotthilf Kurz, Presidente da Associação Internacional dos Mestres da Arte da Encadernação em Munique, Philip Smith, Lou Smith e aos outros "Encadernadores Desenhistas" em Londres. Sem a sua ajuda não teria sido possível esta pesquisa.